

Reforma da Previdência: A aposentadoria da Mulher

Denise Lobato Gentil

Profa. do Instituto de Economia da UFRJ

Dados sobre o mercado de trabalho –

Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2019. Foco: população com idade entre 16 e 64 anos.

- **TAXA DE DESEMPREGO MÉDIA**: Todos: 12,9%; H: 11,0%, **M: 15,0%**
- Dos **13,1 milhões de DESEMPREGADOS**, **6,9 milhões são mulheres** ou **53%**.
- Dentre os **3,3 milhões de DESEMPREGADOS HÁ MAIS DE 2 ANOS**, **2 milhões** ou **61% são mulheres**.

Dados sobre o mercado de trabalho –

Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2019.

Distribuição dos ANOS DE ESTUDO DAS MULHERES DESEMPREGADAS:

- **Sem instrução e menos de 1 ano de estudo – 1,1%**
- **Fundamental incompleto ou equivalente – 15,1%**
- **Fundamental completo ou equivalente – 7,6%**
- **Médio incompleto ou equivalente – 11,6**
- **Médio completo ou equivalente – 43,7%.**
- **Superior incompleto ou equivalente – 7,8%**
- **Superior completo – 13,1%**

Do total de mulheres desempregadas 64,6% são as mais escolarizadas, com ensino médio completo e nível superior incompleto ou completo.

Dados sobre o mercado de trabalho – Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2019.

- **DESALENTADOS**. H: 1,9 milhões; **M: 2,4 milhões, ou 56%**.
- **OCUPADOS**: 88 milhões; H: 49,1 milhões (56%), **M: 38,9 milhões ou 44%**.
- **HORAS HABITUALMENTE TRABALHADAS NA SEMANA** nas atividades formais e informais: H: 41,8h, **M: 37,2h**.
- **JORNADA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA**: H:49,9 hs; **M: 54,2 hs**.
- Nº de Mulheres no **EMPREGO DOMÉSTICO REMUNERADO**: 5,4 milhões. Com carteira: 1,5 milhões; **sem carteira: 3,8 milhões (70%)**.
- Do total das mulheres ocupadas, **13,5%** são TRABALHADORAS DOMÉSTICAS, com baixíssimas chances de se aposentar. O trabalho doméstico continua sendo muito relevante no mercado de trabalho brasileiro.

Dados sobre o mercado de trabalho –
Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2019.

- Dos ocupados, o percentual dos que CONTRIBUEM P/ O INSS:
H: 66%, M: 64%; enquanto 36% (14,5 milhões de M) não contribuem.
- REMUNERAÇÃO MÉDIA HABITUAL DO TRABALHO PRINCIPAL: H: R\$ 2.406; M: R\$ 1.930 (20% menos que os homens)
- Em áreas onde as mulheres são maioria (educação, saúde e serviços sociais) a remuneração masculina é **67,2% maior que a feminina.**

Dados sobre o mercado de trabalho –

Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2019.

- Dentre os **OCUPADOS NO SETOR PÚBLICO** (administração pública):
Total: 11,06 milhões, inclusive estatutários e militares.

Mulheres: 6,3 milhões (57,6%)

- **OCUPADOS NOS SETORES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO PÚBLICA e SERVIÇOS SOCIAIS**: Total: 10,6 milhões. **Mulheres: 8 milhões (75%)**
- **A REFORMA DO SISTEMA PÚBLICO DE PREVIDÊNCIA VAI ATINGIR FORTEMENTE AS SERVIDORAS (75%).**

Dados sobre o mercado de trabalho –

Fonte: PNAD Contínua – 1º trimestre de 2019.

- Nº total de **DOMICÍLIOS** : 72,1 milhões;

Nº de domicílios chefiados por mulheres: **33,1 milhões (46%)**

Nº de domicílios chefiados por 1 mulher sozinha: **25,9 milhões (36%)**.

- Nº de **CRIANÇAS NOS DOMICÍLIOS** com menos de **4 anos**: 9,7 milhões. Fora da escola: **6,4 milhões de crianças**.

Simulações da aplicação da PEC

- Fonte: Dados da DATAPREV que contêm as informações de todas as concessões de aposentadorias realizadas no período de 1995 a 2016.
- **Mulheres** que, nas regras atuais, conseguem aposentadoria por idade ao alcançar 62 anos, mesmo tendo a idade mínima da regra da PEC (62), terão que trabalhar em média **mais 5 anos para cumprir o tempo de contribuição de 20 anos**, assumindo que a pessoa consiga trabalhar esse tempo adicional contribuindo de forma ininterrupta em todos os meses de cada ano. Assim, ela irá se aposentar com **67 anos** e somente terá direito a **63,7%** do valor médio do benefício.
- Se não conseguir contribuir de forma ininterrupta (caso mais comum) e sim pela média de **4,71** parcelas de contribuição por ano, seriam necessários 12 anos adicionais, então essa mulher só irá se aposentar aos **74 anos** (62 + 12) e somente terá direito ao valor de 61% do valor médio do benefício.

Simulações da aplicação da PEC

- **A grande maioria dos(as) aposentados(as), em torno de 75% destes, em geral, receberão a baixo de 70% da média de todos os salários de contribuição. Dificilmente chegarão a 70%, porque quanto mais elevada a idade, menor a probabilidade de se conseguir contribuir e, assim, fechar 20 anos de contribuição.**

Dissertação de Mestrado de Alvaro de Moraes Frota

- “População, produtividade e Previdência na janela de oportunidade brasileira”. ENCE/IBGE, maio de 2019.
- Para contrabalançar o efeito demográfico do envelhecimento não é necessário cortar direitos, empobrecer os idosos e as mulheres. Basta que a produtividade (PIB per capita) cresça à taxa de **0,7% a.a.**, o que é totalmente viável, para manter constante a razão de dependência ou manter o equilíbrio entre oferta e demanda em condições de aumento do envelhecimento e do consumo per capita das populações jovem e idosa.
- Em outros termos, para contrabalançar o efeito demográfico, o PIB a produtividade média teria que crescer à taxa de 0,7% a.a.

Simulação: Ary Braga (IE – UFRJ)

- Início da carreira 1992: Servidora pública, professora, doutora, adjunto 4, 30 anos de idade em 1992.
- 35 anos de contribuição na fase ativa; aposentadoria em 2026; 11 anos de aposentadoria.
- Falecimento aos 76 anos;
- Cônjuge recebe a pensão por 10 anos
- Contribuição de 11% sobre o salário bruto, a aposentadoria e a pensão do cônjuge;
- Serão 56 anos e contribuição (dos 30 anos aos 76, mais 10 da pensionista)
- Capitalização pelo índice da caderneta de poupança de 1992 até 1998; capitalização pela Selic a partir de 1999.
- A partir de 2018 repete-se a inflação de 4% a.a.
- QUANTO PAGA E QUANTO RECEBE UMA PROFESSORA, SERVIDORA PÚBLICA, DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL?
- RESPOSTA: Paga 1,6 vezes mais do que recebe em benefícios do governo (aposentadoria + pensão do cônjuge).